

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

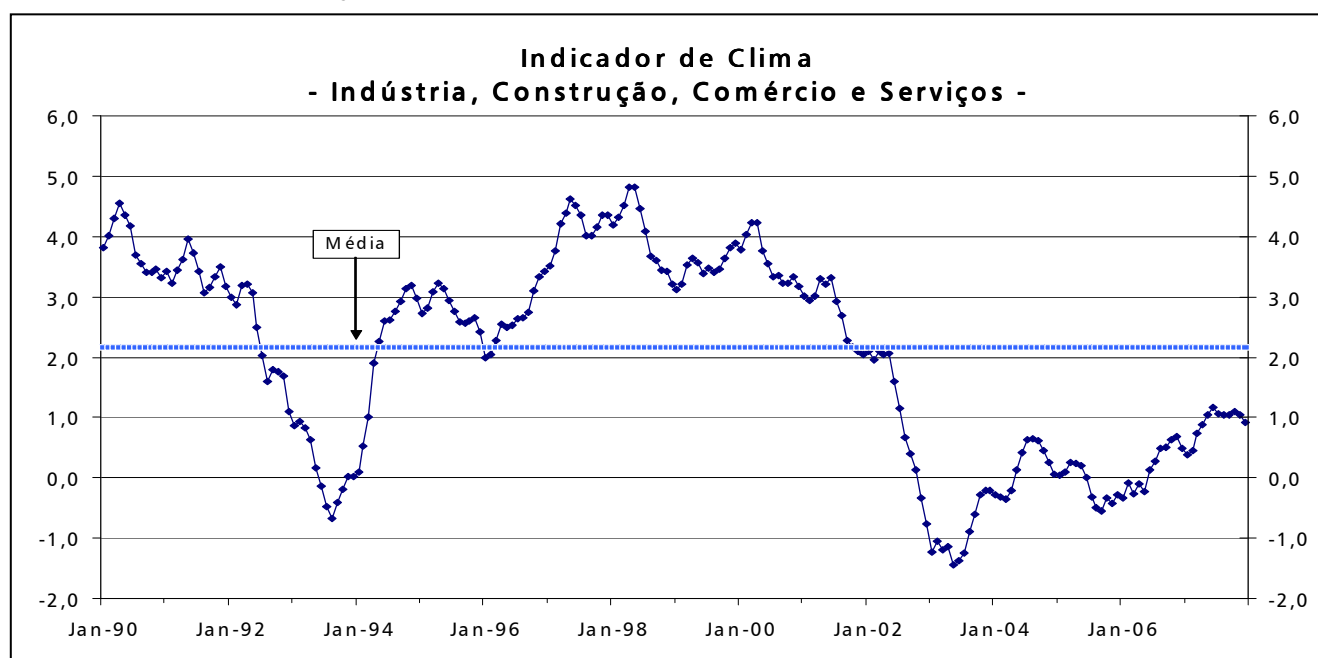
Janeiro de 2008

### O indicador de clima económico voltou a agravar-se ligeiramente em Janeiro e o indicador de confiança dos Consumidores intensificou o movimento descendente

O indicador de clima económico agravou-se nos dois últimos meses, registando o valor mais baixo desde Março. O indicador de confiança dos Consumidores intensificou o movimento descendente observado desde Novembro de 2006, atingindo o mínimo desde Setembro de 2005.

No Comércio, o indicador de confiança deteriorou-se em Janeiro<sup>1</sup>, contrariando o movimento ascendente iniciado em Setembro. Este andamento foi determinado pelo agravamento observado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho este indicador tem vindo a recuperar continuamente desde Agosto. Nos Serviços, o indicador de confiança voltou a agravar-se, o que se deveu à deterioração das opiniões sobre a actividade da empresa e das perspectivas de procura. Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança recuperou ligeiramente em Janeiro, sobretudo em resultado do forte contributo positivo das opiniões sobre a evolução dos stocks de produtos acabados, registando-se um intenso agravamento nas opiniões sobre a procura global. A diminuição dos stocks terá estado associada à forte redução do saldo das opiniões sobre a produção actual (igualmente observada pela redução da taxa de utilização da capacidade produtiva), pelo que poderá resultar mais de uma queda da actividade produtiva do que de uma melhor capacidade de escoamento dos produtos acabados. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou, voltando a aproximar-se do máximo dos cinco anos anteriores atingido em Outubro, em consequência do desagravamento observado nas perspectivas de emprego.

Em Janeiro, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se mais intensamente do que nos meses anteriores, devido ao contributo negativo de todas as suas componentes, com excepção das expectativas de poupança. À semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, as componentes que apresentaram contributos negativos mais significativos para o andamento do indicador foram as perspectivas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado.



<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

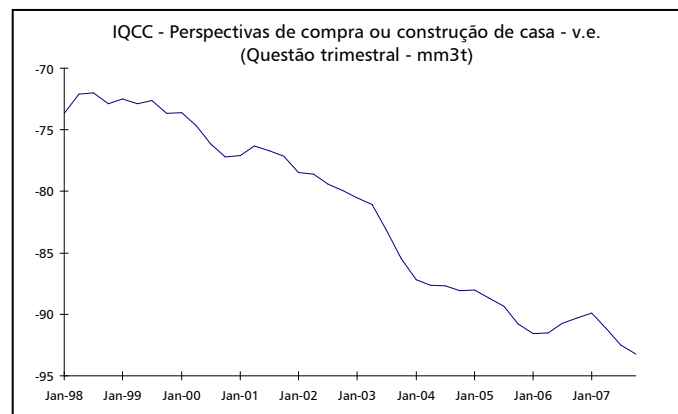
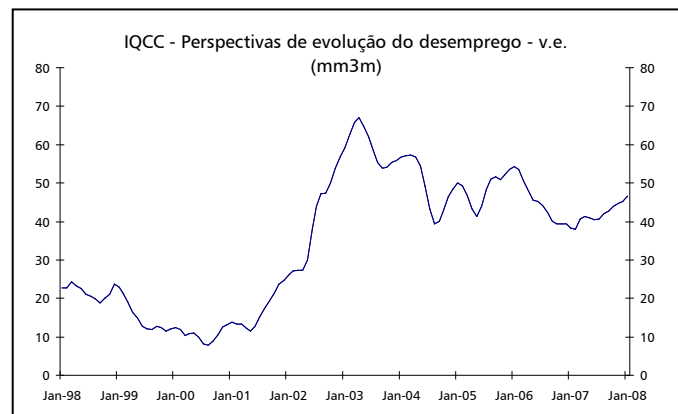
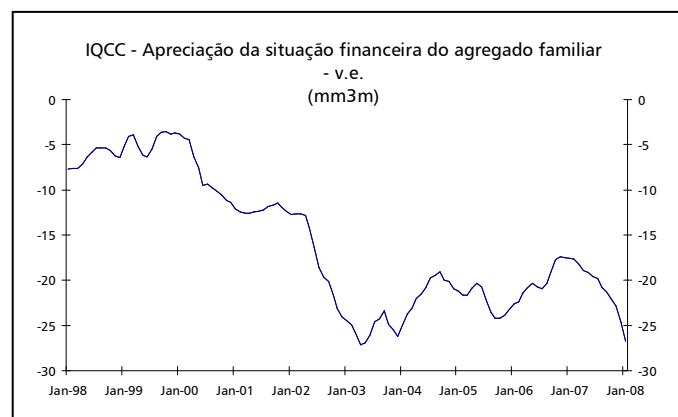
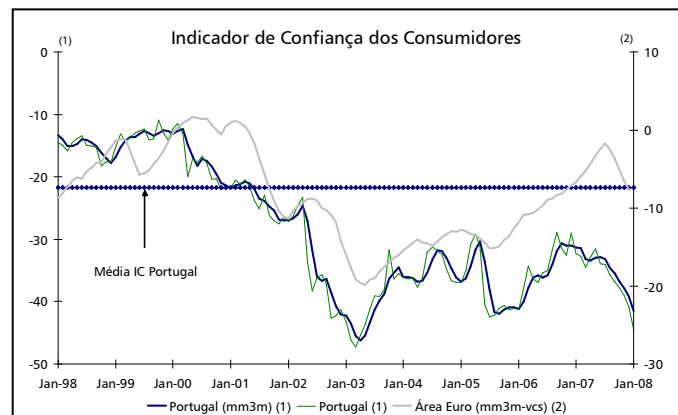
O indicador de confiança dos Consumidores intensificou o movimento descendente iniciado em Novembro de 2006, registando o valor mais baixo desde Setembro de 2005. Para a evolução observada no mês de referência contribuíram negativamente três das suas quatro componentes. As perspectivas de evolução da situação económica do país e financeira do agregado familiar apresentaram novamente os contributos mais expressivos, acentuando, em ambos os casos, as trajectórias descendentes dos meses anteriores (mínimos desde Outubro de 2005 e Maio de 2003, respectivamente). As perspectivas sobre a evolução do desemprego prolongaram o contínuo agravamento apresentado desde Julho, atingindo o valor mais desfavorável desde Abril de 2006. As expectativas de poupança recuperaram ligeiramente do mínimo histórico registado em Dezembro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar apresentou o valor mais baixo desde Maio de 2003, reforçando o movimento descendente que se regista desde Dezembro de 2006. As opiniões sobre a situação económica do país prolongaram o movimento descendente iniciado em Março e as apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços registaram novos aumentos, atingindo, no segundo caso, o máximo desde Abril de 2003. O SRE sobre a compra de bens duradouros no momento actual estabilizou em Janeiro, enquanto que as perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses retomaram a recuperação que havia sido interrompida em Dezembro. O SRE sobre a poupança no momento actual repetiu o mínimo da série, fixado no mês anterior.

Relativamente à informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, as perspectivas de compra de carro e de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação retomaram em Janeiro os respectivos movimentos descendentes que haviam sido interrompidos no trimestre anterior, voltando a situar-se nos mínimos históricos das respectivas séries. As expectativas de compra de casa, por sua vez, recuperaram ligeiramente do mínimo histórico apurado em Outubro passado.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Janeiro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou ligeiramente, o que se deveu sobretudo à forte diminuição do SRE relativo às apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados, mas também ao desagravamento das perspectivas de produção. Pelo contrário, as opiniões



sobre a procura global apresentaram uma intensa deterioração. Note-se, no entanto, que a diminuição do SRE relativo aos stocks terá estado associada ao forte agravamento observado nas opiniões sobre a produção actual (também observado na redução da taxa de utilização da capacidade produtiva), podendo resultar mais de uma queda da actividade das empresas do que da maior facilidade de escoamento dos stocks de produtos acabados. Neste contexto particular e tendo em conta que a componente relativa aos stocks de produtos acabados entra com sinal negativo na composição do indicador, este último deve ser analisado com alguma cautela.

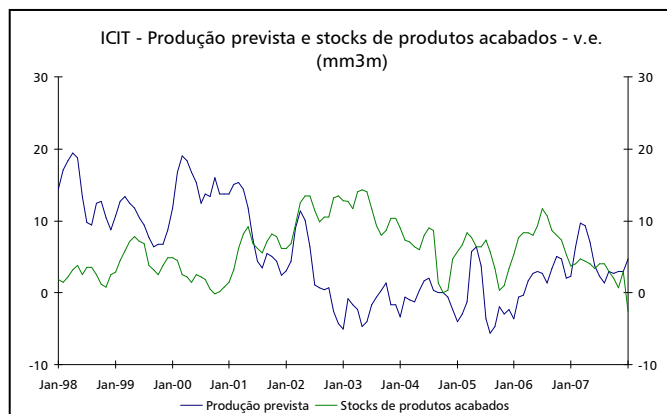
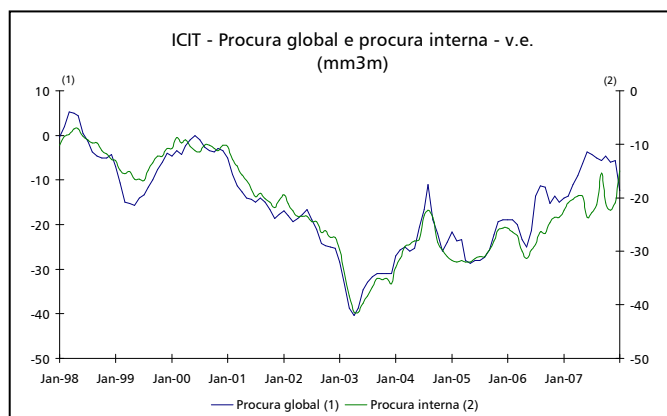
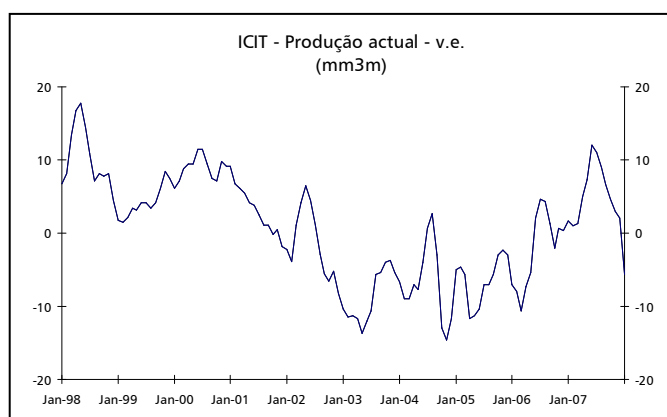
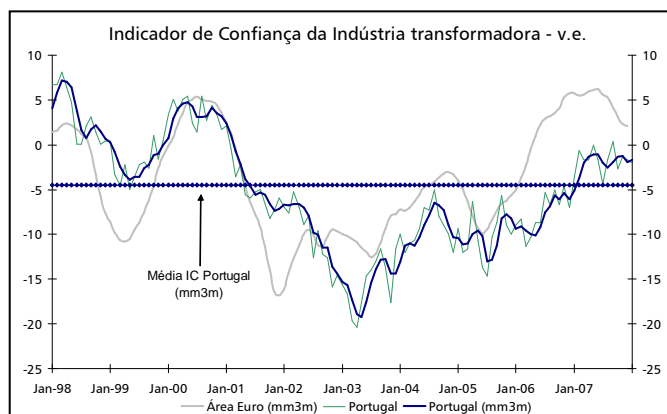
O SRE sobre a produção actual diminuiu nos últimos sete meses, e mais intensamente em Janeiro, atingindo o valor mínimo desde Abril de 2006. O comportamento observado no mês de referência foi determinado pelo agravamento registado em todos os agrupamentos, com excepção do de Fabricação de Automóveis, em que se deu uma estabilização. É de notar que no caso do agrupamento de Bens de Consumo esta variável tem vindo a diminuir desde Agosto e que no de Bens Intermédios diminuiu nos últimos quatro meses, atingindo mínimos desde Novembro de 2005 e Dezembro de 2004, respectivamente.

As opiniões sobre a procura global apresentaram um forte agravamento, retomando o movimento descendente iniciado em Julho. No mês de referência estas opiniões deterioraram-se intensamente nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, pelo terceiro mês consecutivo no segundo caso, tendo recuperado nos restantes agrupamentos. Em Janeiro, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno revelaram uma nova recuperação, atingindo o máximo desde Março de 2001. Em sentido contrário voltaram a estar as opiniões dos empresários com produção destinada ao mercado externo.

O SRE relativo às apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados apresentou uma forte diminuição, alcançando o mínimo desde o final de 1994. Para este comportamento contribuíram as descidas observadas nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, em que se atingiram mínimos desde Fevereiro de 2001 e Novembro de 2004, respectivamente. Pelo contrário, no agrupamento de Outros Bens de Equipamento observou-se uma forte subida, registando-se o máximo desde Julho de 2002.

O SRE sobre as perspectivas de produção subiu em resultado dos aumentos observados em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Consumo, em que se deu a terceira deterioração consecutiva. É de notar que no agrupamento de Outros Bens de Equipamento estas perspectivas atingiram o valor mais elevado desde Junho de 2001.

As expectativas de emprego agravaram-se em Janeiro, retomando o movimento descendente iniciado em Julho. Este andamento derivou da deterioração apresentada no agrupamento de Bens de Consumo. No agrupamento de Bens Intermédios esta variável estabilizou, tendo



recuperado nos restantes. É de referir que no agrupamento de Fabricação de Automóveis se atingiu o máximo da série iniciada em 2003.

As perspectivas sobre a evolução dos preços de venda subiram nos três últimos meses, atingindo o máximo desde Março de 2001. O seu andamento em Janeiro resultou do aumento observado em todos os agrupamentos, com excepção do de Fabricação de Automóveis. Note-se que no de Bens de Consumo estas perspectivas atingiram um novo máximo desde Fevereiro de 2001, prolongando o movimento ascendente iniciado em Maio.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma diminuição significativa da taxa de utilização da capacidade produtiva, fixando-se em 81,4%, contrariando a trajectória ascendente iniciada em Outubro de 2006. Para a diminuição observada contribuíram os agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios, uma vez que nos restantes esta taxa aumentou (atingindo o máximo desde Abril de 2004 e Janeiro de 2002 nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, respectivamente).

O número de semanas de produção assegurada aumentou, prolongando o movimento ascendente observado desde o início de 2006 e registando um novo máximo para a série iniciada em Julho de 1994. No período de referência todos os agrupamentos contribuíram para este aumento, sendo de referir que nos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios esta variável também atingiu o máximo da actual série.

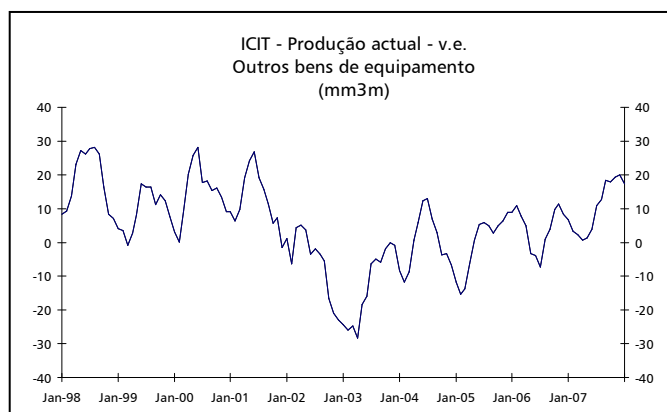
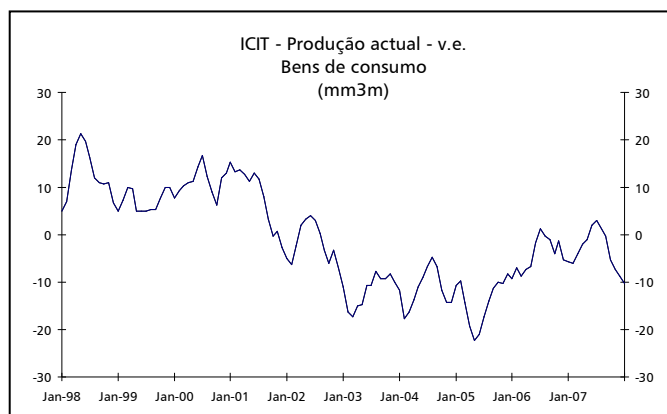
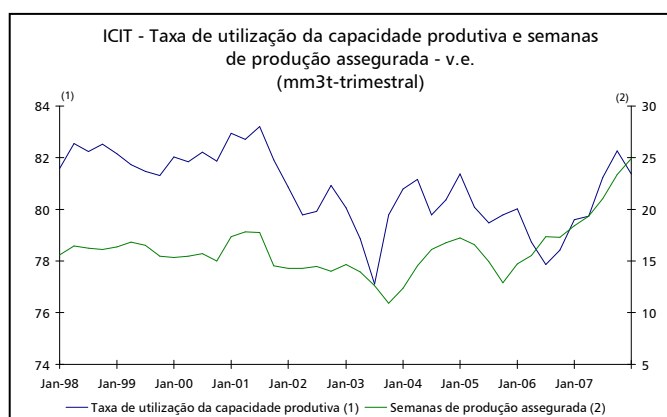
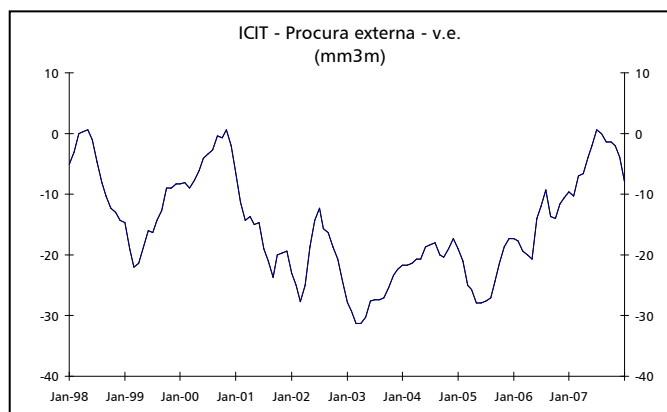
A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista revelou uma redução do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada, pelo sexto trimestre consecutivo. Em Janeiro, esta redução foi transversal a todos os agrupamentos.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade aumentou, contrariando o movimento descendente dos cinco trimestres anteriores, em resultado da forte subida no agrupamento de Bens Intermédios. Note-se que no agrupamento de Outros Bens de Equipamento se atingiu o valor mais baixo da série. Destaque-se o factor limitativo relacionado com a dificuldade em encontrar pessoal qualificado, por registar a percentagem máxima desde Outubro de 2002.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global agravaram-se significativamente, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Outubro de 2005. A deterioração observada em Janeiro foi comum aos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento registou-se uma recuperação, pelo sexto trimestre consecutivo.

As perspectivas de evolução das exportações retomaram a trajectória ascendente iniciada em Outubro de 2005, em resultado das recuperações registadas em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Consumo.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas



intensificaram a subida dos dois trimestres anteriores, atingindo o máximo da actual série. Em Janeiro, apenas não se observou um aumento no agrupamento de Outros Bens de Equipamento, sendo de notar que no de Bens Intermediários também se atingiu o máximo da actual série.

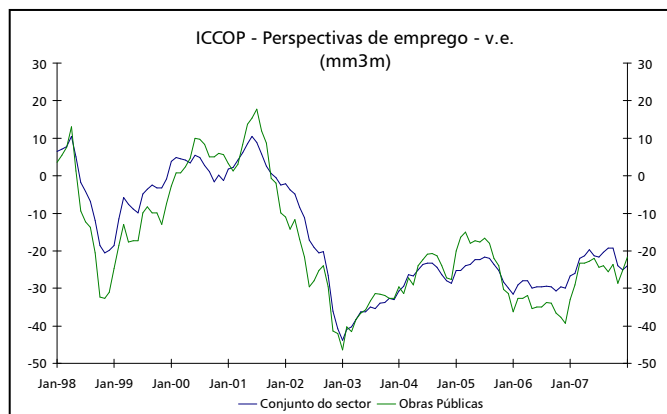
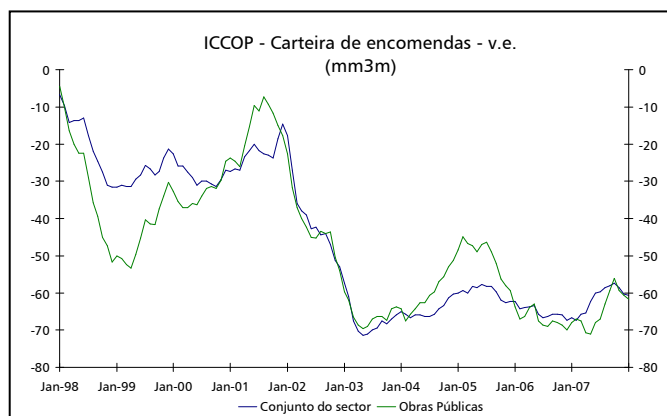
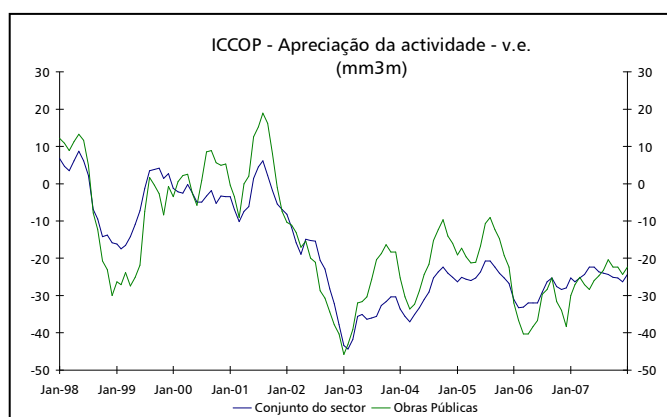
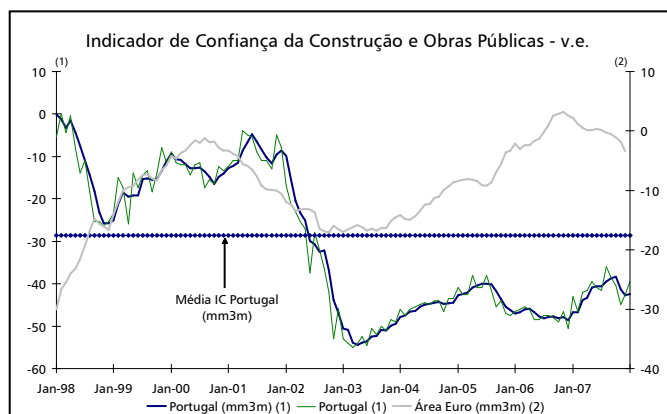
O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos apresentou uma ligeira diminuição, interrompendo a subida dos dois trimestres anteriores. Este movimento foi determinado apenas pela redução apresentada no agrupamento de Bens de Consumo, uma vez que no de Outros Bens de Equipamento esta variável fixou um novo máximo desde Outubro de 2002 e estabilizou nos restantes agrupamentos.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Janeiro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas recuperou, voltando a aproximar-se do máximo dos cinco anos anteriores, atingido em Outubro. O comportamento do indicador resultou do desagravamento apresentado nas perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas voltaram a deteriorar-se.

As apreciações relativas à actividade corrente recuperaram, interrompendo o contínuo movimento descendente dos seis meses anteriores, em resultado do aumento observado em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios, a componente de Construção de Habitação estabilizou, enquanto que na de Construção de Edifícios Não Residenciais se deu uma subida intensa nos dois últimos meses, embora se situe ainda abaixo do verificado em Agosto. As opiniões sobre a carteira de encomendas deterioraram-se nos últimos três meses em ambos os tipos de obra, invertendo a trajectória ascendente observada desde Março. O andamento na Construção de Edifícios em Janeiro resultou da deterioração apresentada na componente de Habitação, uma vez que na de Não Residenciais estas opiniões recuperaram, não prolongando a descida dos quatro meses anteriores. Nas Obras Públicas o movimento descendente dos últimos três meses não anulou a forte recuperação iniciada em Junho.

Após a diminuição dos dois meses anteriores, o SRE das perspectivas de emprego aumentou devido à recuperação observada nas Obras Públicas, onde se atingiu o valor máximo desde Agosto de 2005. Pelo contrário, na Construção de Edifícios, estas perspectivas têm vindo a agravar-se desde Outubro. No mês de referência registou-se a terceira deterioração sucessiva na componente de Habitação, enquanto que na de Não Residenciais foi interrompido o forte movimento descendente iniciado em Outubro. O SRE das expectativas relativas aos preços subiu mais intensamente do que nos quatro meses anteriores, atingindo o valor mais elevado desde Maio de 2002.



Este aumento deveu-se ao movimento ascendente apresentado na Construção de Edifícios, uma vez que nas Obras Públicas se deu uma estabilização.

Em Janeiro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou, apesar da ligeira descida observada nas Obras Públicas. A subida apresentada na Construção de Edifícios resultou do comportamento no mesmo sentido registado na Construção de Habitação, uma vez que na Construção de Edifícios Não Residenciais esta percentagem estabilizou.

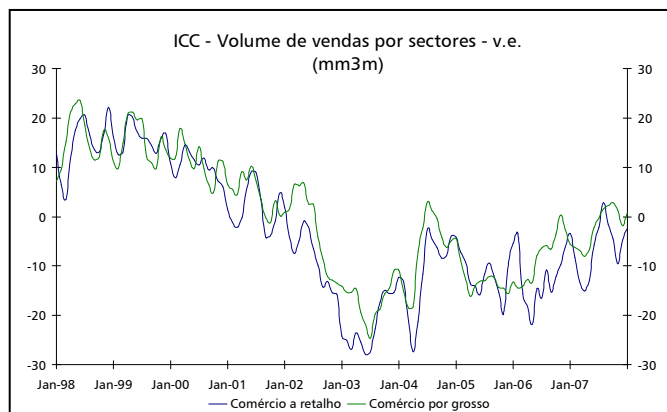
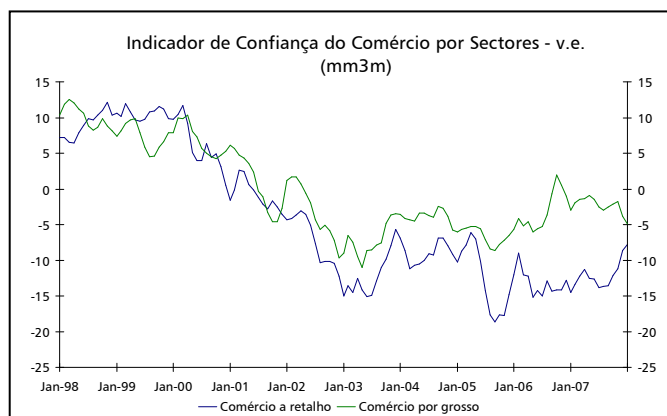
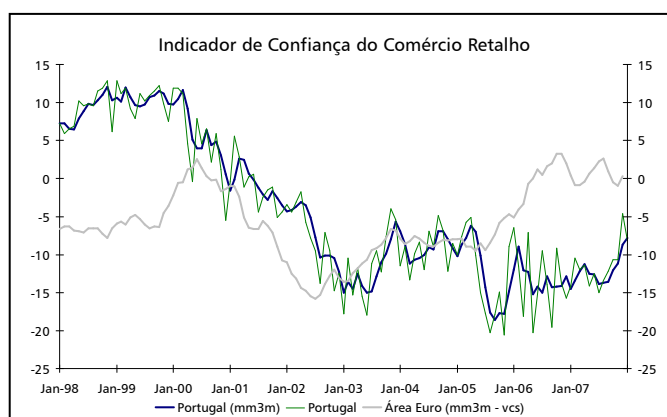
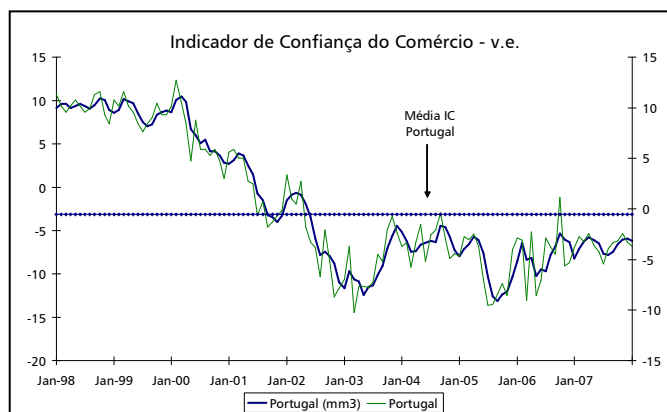
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma estabilização no indicador relativo aos meses de produção assegurada, apesar da ligeira diminuição apresentada nas Obras Públicas. Na Construção de Edifícios, para a qual esta variável apresenta o mesmo valor desde o início de 2006, as componentes apresentaram andamentos opostos, sendo de notar que na de Não Residenciais se atingiu o máximo desde Julho de 2004. A taxa de utilização da capacidade produtiva estabilizou, fixando-se nos 71,7%.

As perspectivas de actividade retomaram o movimento ascendente iniciado em Outubro de 2006. A evolução no período de referência resultou da recuperação observada em ambos os tipos de obra, mas mais intensa nas Obras Públicas (máximo desde Abril 2002), retomando, em ambos os casos, as trajectórias ascendentes anteriores. No caso da Construção de Edifícios, o comportamento foi determinado pela forte subida registada na componente de Não Residenciais (máximo desde Janeiro de 2002). As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector recuperaram nos últimos seis trimestres, registando um novo máximo desde Abril de 2002.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Janeiro, o indicador de confiança do Comércio agravou-se ligeiramente, contrariando o movimento ascendente iniciado em Setembro. O andamento do indicador no mês de referência foi determinado pelo aumento do SRE sobre as existências e pela diminuição do SRE relativo às perspectivas de actividade, uma vez que as opiniões sobre a actividade corrente recuperaram. A deterioração do indicador de confiança deveu-se ao agravamento observado no Comércio por Grosso (novo mínimo desde Julho de 2006), enquanto que no Comércio a Retalho se voltou a registar uma recuperação (novo máximo desde Maio de 2005).

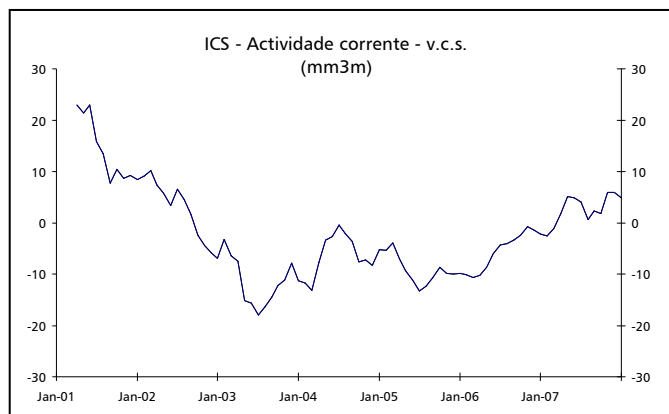
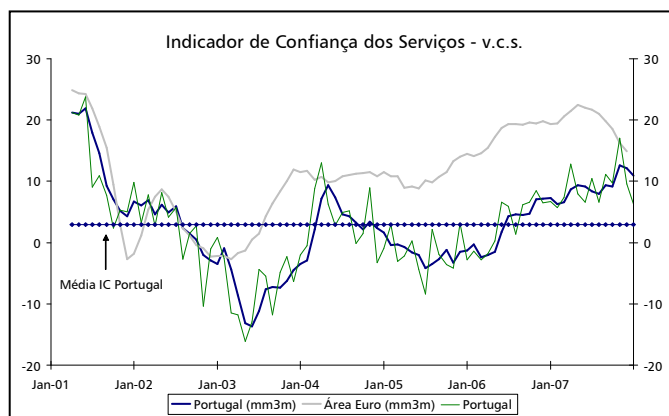
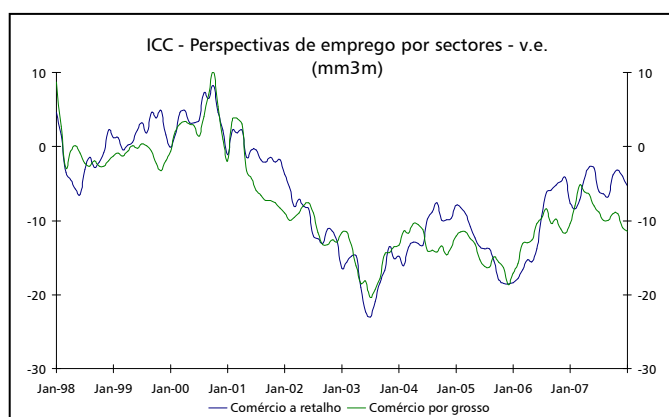
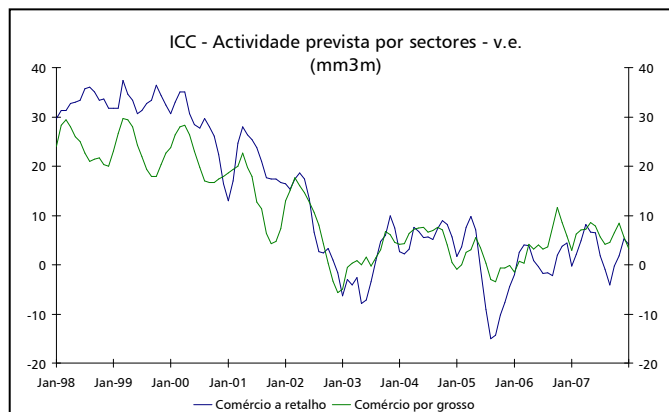
As opiniões sobre a actividade corrente recuperaram, mais do que compensando o movimento descendente dos três meses anteriores. A evolução destas opiniões em Janeiro resultou do comportamento no mesmo sentido observado em ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio a Retalho a forte subida dos dois últimos meses levou esta variável a atingir o máximo desde Fevereiro de 2006. As apreciações relativas ao volume de vendas desagravaram-se nos dois



últimos meses, observando-se um comportamento semelhante em ambos os subsectores em Janeiro. O saldo das avaliações sobre as existências em armazém aumentou, interrompendo o movimento descendente dos quatro meses anteriores. No mês de referência, o andamento observado deveu-se à subida apresentada no Comércio por Grosso, que retomou a trajectória ascendente iniciada em Dezembro de 2006 (fixando o valor máximo desde Agosto de 2002), uma vez que no Comércio a Retalho este saldo diminuiu pelo sexto mês consecutivo. As apreciações relativas aos preços suspenderam o movimento ascendente iniciado em Dezembro de 2006, em consequência da forte descida registada no Comércio a Retalho. Note-se que no Comércio por Grosso estas apreciações têm vindo a subir continuamente desde Agosto, atingindo em Janeiro o valor máximo da série iniciada em Junho de 1994.

As perspectivas de encomendas a fornecedores deterioraram-se em Dezembro e Janeiro, resultado que no mês de referência se deveu ao agravamento registado em ambos os subsectores (mais intenso no Comércio por Grosso). No Comércio a Retalho foi interrompido o movimento ascendente anterior que culminara com o máximo desde Novembro de 2001. As perspectivas de actividade e as perspectivas de emprego também se deterioraram em Janeiro devido aos agravamentos apresentados em ambos os subsectores. As expectativas relativas à evolução dos preços apresentam um movimento ascendente contínuo desde Setembro. À semelhança do que acontecera em Dezembro, o comportamento desta variável resultou do aumento observado em ambos os subsectores, sendo de notar que, quer para o total do sector, quer no caso do Comércio por Grosso, se atingiu o máximo da série iniciada em Maio de 2003.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma forte recuperação em ambos os subsectores quanto às avaliações sobre o volume de vendas no trimestre. Note-se que para o conjunto do sector foi atingindo em Janeiro o valor mais elevado dos últimos três anos. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores registaram uma evolução ascendente assinalável, contrária ao movimento recente, fixando em Janeiro o melhor registo desde Abril de 2001. Esta evolução foi comum aos dois subsectores, ainda que mais significativa no Comércio a Retalho. Nas encomendas a fornecedores estrangeiros observou-se um comportamento semelhante, embora menos intenso. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso retomaram a tendência ascendente observada desde Janeiro de 2006, registando o máximo dos últimos sete anos. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade tem vindo a descer continuamente desde o início de 2006, atingindo o mínimo da série iniciada em Julho de 1994. A descida observada em Janeiro derivou do movimento no mesmo sentido em ambos os subsectores, sendo de referir que no Comércio a Retalho também foi atingido o mínimo da respectiva série.



As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre deterioraram-se, atingindo o mínimo desde Julho de 2006, em resultado do agravamento observado nos dois subsectores. As perspectivas relativas à evolução das existências registaram um ligeiro movimento descendente, devido à descida observada no Comércio por Grosso.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

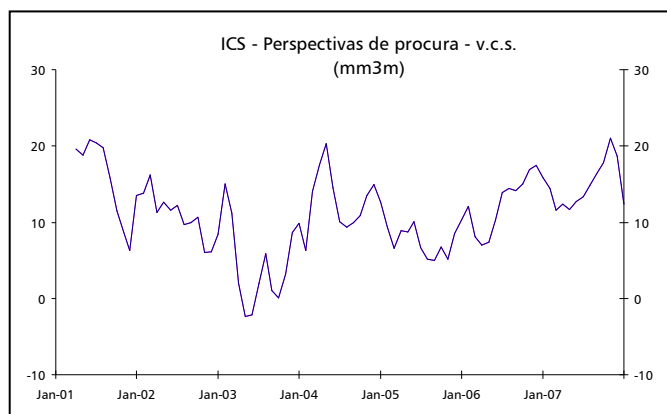
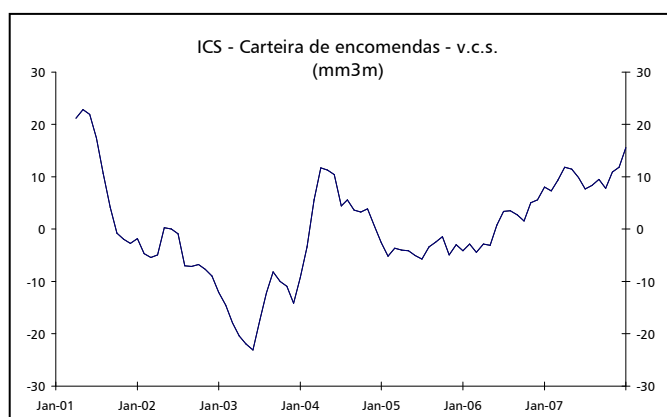
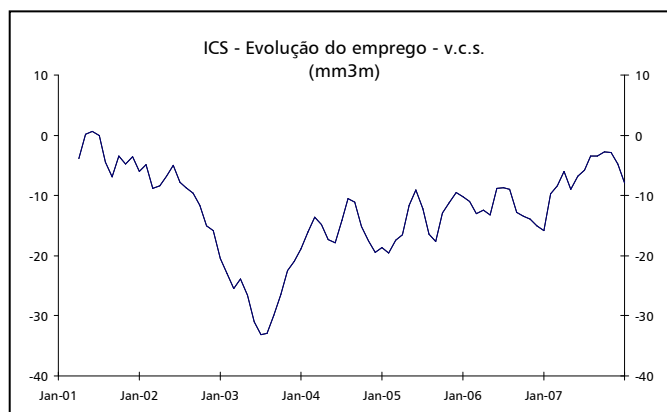
O indicador de confiança dos Serviços agravou-se em Janeiro em consequência dos contributos negativos da componente de perspectivas de procura e da componente que afere as opiniões sobre a actividade da empresa, particularmente intenso no primeiro caso. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas intensificaram o movimento ascendente iniciado em Agosto de 2007.

Relativamente às restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas bem como as opiniões quanto à evolução recente do emprego mantiveram-se em queda pelo segundo mês consecutivo, intensificando o movimento descendente em ambos os casos. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se em Janeiro, sendo difícil estabelecer um movimento claro face às sucessivas inversões de sentido ocorridas nesta variável ao longo dos últimos quatro meses. Em todo o caso, as expectativas de emprego estão num nível claramente acima da média de longo prazo registada neste inquérito. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços interromperam, em Janeiro, seis meses consecutivos de aumento.

Relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas aumentou nos últimos três trimestres, atingindo um novo máximo histórico para a série. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade diminuiu, fixando um novo mínimo histórico para esta série. Este mínimo global coincidiu com mínimos sectoriais entre as empresas das divisões de "Alojamento e restauração", "Transportes terrestres, transportes por oleodutos ou gasodutos", "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos", "Actividades informáticas e conexas" e "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas".

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a generalidade das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. Em sentido inverso, destaca-se particularmente a divisão de "Actividades imobiliárias" por registar evoluções homólogas negativas em quase todas as variáveis.

**Próximo destaque será divulgado no dia 29 Fevereiro de 2008.**







**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	Jan-89	-5,2	7,0	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,7	11,2	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,8	7,6	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,6	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a)</b>	Abr-01	2,9	7,1	-13,6	Jun-03	22,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,3	9,1	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,1	5,2	-2,3	Mai-03	21,0	Nov-07
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-0,1	9,7	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	Jan-89	0,1	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,7	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,2	8,1	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,3	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,4	11,3	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7,4	15,4	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,0	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,3	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,8	13,2	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-92
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,4	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,8	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,0	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	Feb-91	-25,2	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Feb-91	-40,8	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Feb-91	-9,6	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	Jun-86	-21,7	11,9	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,3	8,5	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-14,4	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,5	19,7	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,8	9,9	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	Jan-89	2,1	1,7	-1,4	Mai-03	5,0	Jan-89

	Jan-07	Ago-07	Set-07	Out-07	Nov-07	Dez-07	Jan-08
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	-5,1	-2,6	-1,9	-1,3	-1,2	-1,9	-1,7
2 Procura Global (a)	-14,0	-5,0	-5,7	-4,7	-6,0	-5,7	-12,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	2,3	1,3	3,0	2,7	3,0	3,0	4,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	3,7	4,0	3,0	2,0	0,7	3,0	-2,7
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a)</b>	7,2	7,9	9,4	9,1	12,6	12,1	10,9
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-2,2	0,6	2,3	1,7	5,9	5,9	4,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	15,8	14,8	16,4	17,8	21,0	18,7	12,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	8,1	8,3	9,5	7,8	10,9	11,8	15,6
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	-8,2	-7,8	-7,5	-6,6	-6,0	-6,0	-6,2
10 -Comércio por Grosso (b)	-3,0	-3,0	-2,5	-2,1	-1,8	-3,9	-4,9
11 -Comércio a Retalho (b)	-14,5	-13,7	-13,6	-12,1	-11,2	-8,7	-7,8
12 Actividade no Mês (b)	-21,0	-17,7	-16,9	-17,9	-18,5	-18,6	-16,8
13 - Comércio por Grosso (b)	-12,6	-9,4	-8,2	-9,4	-8,6	-12,0	-10,7
14 - Comércio a Retalho (b)	-31,3	-28,0	-27,6	-28,5	-30,7	-26,8	-24,1
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	1,4	1,9	0,7	3,5	5,5	5,5	3,7
16 - Comércio por Grosso (b)	2,9	4,2	4,5	6,5	8,4	5,6	3,4
17 - Comércio a Retalho (b)	-0,3	-0,9	-4,1	-0,3	1,8	5,2	4,1
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,1	7,5	6,1	5,3	4,9	4,7	5,5
19 - Comércio por Grosso (b)	-0,6	3,8	3,7	3,5	5,1	5,1	7,3
20 - Comércio a Retalho (b)	12,0	12,1	9,0	7,6	4,7	4,3	3,4
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	-46,7	-39,5	-38,7	-38,3	-41,3	-42,7	-42,3
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-66,7	-58,7	-58,0	-57,3	-58,7	-60,3	-60,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-26,7	-20,3	-19,3	-19,3	-24,0	-25,0	-24,0
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	-31,3	-34,6	-35,5	-36,8	-37,9	-39,2	-41,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-15,5	-15,8	-15,7	-16,4	-17,8	-19,9	-23,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-23,2	-25,7	-27,0	-28,7	-30,2	-32,3	-36,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	38,4	42,1	42,7	44,0	44,7	45,3	46,6
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-48,3	-54,7	-56,7	-58,0	-59,0	-59,4	-58,9
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	0,4	1,0	1,0	1,1	1,1	0,9	0,8

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Janeiro 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	82,2%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	62,0%
Comércio	1109	79,2%	73,2%
Serviços	963	77,1%	70,7%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

**INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES**

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Janeiro 2008
Consumidores	2098	85,7%	86,6%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

**NOTAS ADICIONAIS****1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

**2. GRÁFICOS**

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquéritos Mensais de Conjuntura – Quadros do Destaque (Excel) ou [http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/baseDados](http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/baseDados)